

EP-58 - (60) - DERMATOSE NEUTROFÍLICA DO DORSO DAS MÃOS EM DOENTE COM INFECÇÃO VHC

Gouveia C¹; Costa Santos Mp¹; Palmela C¹; Gomes C¹; Nunes J¹; Ferreira A¹; Cravo M¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo - Gastreenterologia

Apresentamos o caso de uma mulher de 66 anos de idade, com antecedentes de doença hepática crónica avançada associada a infecção por vírus da hepatite C genótipo 4 (Child B – 7 pontos, MELD 10), tendo realizado terapêutica com ledispavir + sofosbuvir durante 6 meses (junho-novembro 2016), e adenocarcinoma do endométrio diagnosticado em Dezembro de 2014 (T1) submetida a histerectomia total e anexectomia bilateral. Internada por quadro de eritema máculo-papular com vesículo-pustulização central do dorso das mãos, edema assimétrico do membro inferior esquerdo, febre, elevação de parâmetros inflamatórios e anemia crónica agravada. Realizou biópsia das lesões cutâneas que revelou dermatose neutrofílica do dorso das mãos, pelo que iniciou corticoterapia tópica com resolução completa das lesões cutâneas. Na sequência da investigação do quadro de edema do membro inferior esquerdo realiza ecodoppler venoso que exclui trombose venosa e conseqüentemente TC abdomino-pélvica que revela volumoso conglomerado adenopático inguinal condicionando compressão da veia ilíaca. Realiza biópsia de uma das referidas adenopatias que revela adenocarcinoma do endométrio, admitindo-se recidiva ganglionar de neoplasia endometrial, com indicação para quimioterapia. A dermatose neutrofílica do dorso das mãos (variante localizada de Síndrome de Sweet) é uma entidade rara que se caracteriza pela presença de nódulos pustulosos e placas eritematosas do dorso das mãos. Estão descritas na literatura associações com neoplasia (tumores sólidos e neoplasias hematológicas), infecção a HCV e toxidermia a fármacos. Os autores destacam o caso acima descrito pelas possíveis associações com síndrome paraneoplásico, efeito secundário da terapêutica com sofosbuvir e ledipasvir, não se podendo excluir ausência de resposta à referida terapêutica. Além disso, destacamos neste caso a recidiva neoplásica em doente sob terapêutica com antivirais de acção directa (DAAs) para a hepatite C.